

ICHNEUMONIDAE (HYMENOPTERA)  
DO SUL DO BRASIL: UM NOVO GÊNERO DE  
CTENOPELMATINAE

ICHNEUMONIDAE (HYMENOPTERA)  
FROM SOUTHERN BRAZIL: A NEW GENUS OF  
CTENOPELMATINAE

Vinalto Graf (1)  
Alice Fumi Kumagai (2)  
Renato Roxo Coutinho Dutra (3)

Em um levantamento da entomofauna do Paraná, foram coletados no município de Jundiá do Sul, Ctenopelmatinae (=Scolobatinae **sensu** TOWNES, 1970) bastante especializados: pequenos com as pernas posteriores muito longas (Fig:1). Os Ctenopelmatinae são ichneumonídeos com a maior parte das espécies na região Holártica temperada, e poucas na América do Sul, principalmente no Chile. No Brasil estão descritas as espécies **Sialocara cerasinum** e **Onarion plaumanni**, de Santa Catarina e do Paraná (TOWNES, 1966 e 1970).

---

Contribuição nº 721 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR -- C. P. 19.020 -- 81.531 Curitiba, PR, Brasil. (1) Professor Titular e Bolsista do CNPq. (2) Professora Assistente do Departamento de Zoologia, UFMG (3) Doutorando em Zoologia, UFPR, Bolsista CAPES.

No levantamento da ichneumofauna de Curitiba (YAMAMOTO, 1984) foram capturados poucos espécimens de Ctenopelmatinae, *O. plaumanni* e *Coelorbachis* sp., este de ocorrência desde o Texas ao sul do Chile.

#### **Catucaba gen.n.**

Asa anterior com 3.8 - 5.0 mm de comprimento; clipeo largo com sua área central fracamente côncava e os lados convexos, não separado da face entre as fôveas tentoriais, apicalmente arredondado, sem dentes; mandíbula longa, mais larga na base, bidentada, com dente inferior um pouco mais longo que o superior; olhos com as margens internas paralelas; meio da face protuberante logo abaixo dos alvéolos antenais, estes altos e voltados para cima; ocelos na parte superior da cabeça; carena occipital reduzida à parte inferior da gena, e se une à base da mandíbula um pouco afastada da carena hipostomal; flagelo filiforme, mais longo que a asa anterior, com sensilas placóides alongadas nos flagelômeros, o primeiro flagelômero 1,66 do comprimento do segundo, com tilóide basal pouco evidente no lado externo. Notáulices ausentes e carena prepectal alcança a margem anterior da mesopleura; esternaulo e carena transversal posterior do mesosterno ausentes; propódeo curto, com a largura o dobro do comprimento, de perfil reto a fracamente convexo, liso, sem carenas, exceto vestígios apicais das carenas longitudinais; espiráculo propodeal pouco alongado. Asa anterior com estigma estreito, segunda recorrente com uma bula, aréola ausente, intercubital reta e basal à segunda recorrente; segunda discoidal muito estreita na base; a primeira célula braquial pouco alargada distalmente. Nervelo interceptado bem abaixo do meio, discoidela curta e braquiela ausente. Pernas posteriores muito longas, mais de quatro vezes o comprimento do abdômen; margem apical da tíbia anterior com dente distinto no lado externo, esporão interno da tíbia posterior muito longo, mais que a

metade do basitarso; bordo distal externo da tíbia posterior projetado em arco laminar; garras tarsais não pectinadas. Abdômen curto, seu ápice alcança a parte proximal do fêmur posterior; primeiro tergito com perfil dorsal reto, estreito e côncavo na base, com a carena látero-dorsal até quase o espiráculo; este é anterior ao meio, um pouco proeminente; pós-pecíolo com lados paralelos; gli-ma fraca na base; primeiro esternito muito curto; ovipositor curto, menor que a altura apical do abdômen, com cerdas distais, e depressão alongada nas valvas dorsais.

**Catucaba anatterae sp. n.**

Holótipo. Fêmea. Corpo amarelado com áreas pretas. Cabeça: na região ocelar, escroba antenal, face superior e faixa superior transversal no occipício, até os olhos compostos, preta; as partes distais dos dentes da mandíbula e da antena marrons; os escapo, pedicelo e flagelômeros proximais mais enegrecidos nos lados internos; o mesoscuto com disco amarelado na área central quadrada; as faixas oblíqua superior da mesopleura e a transversal junto à base do propódeo, pretas; pequenas áreas da face posterior do escutelo, do pós-escutelo e junto à margem anterior da metapleura, enegrecidas. Asas hialinas, o estigma, as veias subcostal, mediana e basal, marrons. As pernas amarelo-pálidas; os bordos externos das tíbias anterior e média marrom-enegrecidos; a perna posterior nos lados externos da coxa, trocânter e trocantelo, a tíbia nas partes proximal e distal e os tarsos, exceto o terceiro tarsômero, pretos; a base do fêmur, a área mediana da tíbia e o terceiro tarsômero, esbranquiçados; o fêmur, as bases da tíbia, do basitarso e do esporão tibial interno, ferrugíneos. Abdômen com os tergitos nos lados, enegrecidos a pretos; o primeiro tergito com faixa amarela mais estreita no meio; oitavo tergito todo enegrecido menos a área basal mediana; os esternitos e

o ovipositor amarelados, o primeiro esternito, muito curto, enegrecido.

Cabeça com a altura 0,67 (72:106) da largura, a distância ocelocular 0,66 da distância entre os ocelos posteriores (12:18), o vértice e os ocelos em nível mais alto que os olhos compostos, a face proeminente na parte superior com pontuação grossa e densa; antenas longas, 1,64 vezes o comprimento do corpo (558:340) com 32 flagelômeros, o primeiro 1,66 vezes o comprimento do segundo (50:30), o escapo com seu menor comprimento em vista lateral igual a sua largura distal (16:16); o clipeo com a altura 0,43 da largura (20:46) mais proeminente nos lados junto ao sulco epistomal, este indistinto no meio, áreas central e distal pouco côncavas, a margem pouco arredondada sem dentes; área malar (12:12) igual a distância ocelocular; olho composto com comprimento 0,68 da altura (34:50) e 1,88 vezes o comprimento da gena (34:18) em vista lateral; carena occipital curta, só na parte inferior da gena, e se une à base da mandíbula afastada da carena oral, com comprimento 0,31 da altura da cabeça (22:72). Tegumento polido, liso e brilhante, com poucas cerdas esparsas no vértice, na gena, no mesoscuto, no lado do pronoto, no escutelo, no propódeo, na parte superior da mesopleura e no primeiro tergito abdominal; cerdas longas e abundantes na face, clipeo, mandíbula, escapo, pedicelo, mesopleura inferior, mesosterno e metapleura, bem como nas pernas, exceto suas partes superiores; tíbia e tarsos proximais posteriores com cerdas esparsas mais longas e fortes. Pronoto com alguns sulcos e pontos grossos, alongados próximo a margem superior. Mesoscuto com comprimento igual à largura (76:76) e marginado por carena até o escutelo, este não marginado; a carena prepectal anterior alcança a margem anterior da mesopleura pouco abaixo da metade da margem posterior do pronoto. Propódeo, polido e brilhante, com comprimento 0,51 da largura (38:74), na base com depressão mediana, espiráculo propodeal pequeno (6:4), pouco proeminente e com fraco sulco ao redor. Perna posterior

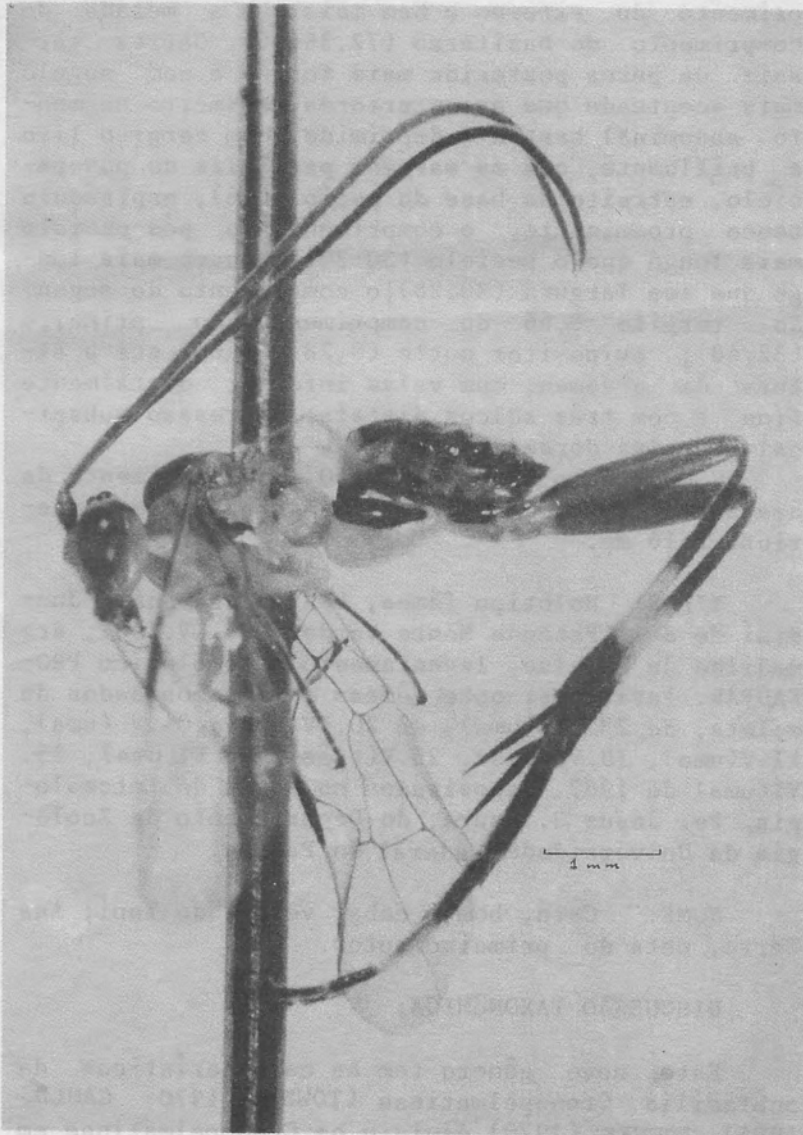


Fig. 1. *Catucaba anatterae* n.sp. de Jundiá do Sul, Paraná, Sul do Brasil.

muito alongada, 2,3 vezes o comprimento do corpo, esporão interno da tíbia posterior o dobro do comprimento do externo e bem mais que a metade do comprimento do basitarso (72:36:96). Garras tarsais da perna posterior mais fortes e com ângulo mais acentuado que as anteriores. Primeiro segmento abdominal bastante deprimido, com tergito liso e brilhante, com as margens paralelas no pós-pecíolo, estreito na base do pecíolo (16), espiráculo pouco proeminente, o comprimento do pós-pecíolo mais longo que o pecíolo (30:20) e pouco mais longo que sua largura (30:28); o comprimento do segundo tergito 0,66 do comprimento do primeiro (32:48); ovipositor curto (0,28), menor que a altura do abdômen, com valva inferior distalmente fina e com três sulcos distais; depressão subapical da valva dorsal longa.

Comprimento do corpo: 3,40 mm; comprimento da asa anterior: 4,00 mm; comprimento da tíbia posterior: 2,16 mm.

TIPOS: Holótipo fêmea, BRASIL, Paraná, Jundiá do Sul (Fazenda Monte Verde), 06.IV.1987, armadilha de Malaise, levantamento entomológico PRO-FAUPAR. Parátipos: onze fêmeas com mesmos dados de coleta, de 23.III(uma), de 20.IV(uma), 04.V(uma), 11.V(uma), 18.V(duas), 25.V(três), 08.VI(uma), 15.VI(uma) de 1987, depositados no Museu de Entomologia Pe. Jesus S. Moure, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

NOME: Catú, bom e caba, vespa, do Tupí; Ana Terra, neta do primeiro autor.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA:

Este novo gênero tem as características da subfamília Ctenopelmatinae (TOWNES, 1970; GAULD, 1984). TOWNES (1970) dividiu os Ctenopelmatinae em oito tribos, das quais Scolobatini melhor se identifica **Catucaba**. As características de Scolobatini (Townes, 1970:101-102) presentes em **Catucaba** são:

cabeça larga, tórax curto, asas e pernas posteriores longas e abdômen bastante curto; sulco entre o clipeo e a face ausente; fronte curta e pouco convexa; clipeo largo, sua margem apical fracamente arredondada, sem dente mediano; carena occipital presente somente na parte inferior, unindo-se à base da mandíbula e afastada da carena oral; mandíbula larga, moderadamente longa, seu dente inferior um pouco mais longo que o superior; primeiro segmento flagelar cerca 1.65 tão longo como o segundo; mesoscuto curto, notáulices ausentes; carena prepectal alcança a margem anterior da mesopleura; propódeo curto, fracamente convexo, sem carenas excepto por traços apicais das carenas longitudinais; espiráculo propodeal alongado; aréola ausente, nervelo interceptado abaixo do meio; parte basal do abdômen fortemente deprimida; primeiro tergito abdominal com uma pequena glima na base, tirídio ausente; ovipositor cerca de 0.6 da altura distal do abdômen, reto e moderadamente reforçado. Distingue-se **Catucaba** dos três gêneros de Scolobatini (*sensu* Townes), **Scolobates**, **Physotarsus** e **Onarion**, pelas características seguintes: o grande alongamento da perna e do esporão tibial posteriores; a segunda célula discoidal muito estreita na base e a intercubital vertical a margem anterior da asa; a redução das veias da asa posterior (discoidela curta, braquiela ausente); a carena prepectal alcança a margem anterior da mesopleura; as garras tarsais simples, as posteriores maiores e com ângulo mais agudo que as anteriores; o propódeo sem carenas. O gênero **Onarion**, do sul do Brasil, embora com muitas especializações (cabeça alta, área malar longa, redução da carena occipital, redução do sulco epistomal, intercubital incliva, margem apical do clipeo com ou sem dente mediano, garras tarsais pectinadas) tem diversas características em comum com o novo gênero; estas são: ovipositor menor que a altura do abdômen, com cerdas distais e depressão alongada subapical na valva dorsal; uma fenda subapical alongada na valva superior do ovipositor de **Westwoodia ruficeps**

foi associada por Gauld à oviposição de ovos maduros muito grandes; em **Catucaba anatterae** os ovos retirados da fêmea em álcool também são grandes (0,32:0,16); mesoscuto liso e brilhante, sem notáulices; clipeo não separado da face por sulco; primeiro flagelômero bem mais longo que o segundo, com tilóide pouco evidente no lado externo perto da base; face pouco protuberante abaixo dos alvéolos antenais e estes voltados para cima; redução das carenas no propódeo, com vestígios das carenas longitudinais na parte distal; reduções da carena occipital e da veia braquial; flagelômeros com numerosas sensilas placóides alongadas; margens internas dos olhos compostos paralelas mas suavemente emarginadas na altura dos alvéolos antenais.

A classificação dos Scolobatinae, entretanto, é considerada insatisfatória (CARLSON, 1979; GAULD, 1984) e, no estudo dos ichneumonídeos da Austrália, Gauld alterou a definição das tribos de Ctenopelmatinae; considerou a tribo **Westwoodii** ni, só da Austrália, polifilético, separando seus gêneros em três tribos distintas: colocou o gênero **Megaceria**, bem como o novo gênero **Denticeria**, na tribo Euryproctini, **Austropion** na tribo Pionini, e os gêneros, **Westwoodia**, **Hypopheltes** e mais os novos gêneros **Dictyopheltes**, **Pergaphaga** e **Tasmabates** na tribo Scolobatini.

As características utilizadas por Gauld na redifinição de Scolobatini, consideradas apomórficas, ainda precisam de uma análise comparativa mais ampla nos gêneros **Scolobates**, **Physotarsus** e **Onarion** (os Scolobatini *sensu* Townes). Assim, a presença de tilóide no lado externo basal do primeiro flagelômero, ocorre em **Onarion** e **Catucaba**; mas diferem, bem como **Scolobates** e **Physotarsus**, no comprimento do primeiro flagelômero, que é aproximadamente igual ao segundo nos generos Australianos, enquanto que é bem mais longo que o segundo nos outros. Outra diferença está na carena occipital, que é completa (incompleta na parte superior em **Westwoodia** ou ausente em **Tasmabates**) e se une



a carena hipostomal acima da base da mandíbula nos gêneros Australianos; nos outros não se une a carena hipostomal mas diretamente à base da mandíbula. As garras tarsais são simples nos gêneros Australianos e pectinadas nos Neotropicais e Holárticos, exceto em **Catucaba**, com garras simples como nos Australianos. As características citadas sugerem que as relações dos gêneros de Scolobatini não estão bem estabelecidas e que estudos mais amplos são necessários.

#### RESUMO

Novos gênero e espécie, **Catucaba anatterae**, da subfamília Ctenopelmatinae, são descritas de Jundiá do Sul, Paraná, e comparadas suas características com outros gêneros de Scolobatini.

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera-Ichneumonidae,  
**Catucaba-anatterae**, Taxonomia.

#### SUMMARY

New genus and species, **Catucaba anatterae**, are described from Jundiá do Sul, Paraná, and their characteristics are compared with others genera of Scolobatini.

KEY WORDS: Hymenoptera-Ichneumonidae,  
**Catucaba-anatterae**, Taxonomy.

#### RÉSUMÉ

Nouveaux genre et espèce, **Catucaba anatterae**, sont décrits pour la sousfamille Ctenopelmatinae, de la région de Jundiá do Sul (Paraná, Sud du Brésil).

MOTS CLÉS: Hymenoptera-Ichneumonidae,  
**Catucaba-anaterrae**, Taxonomie.

## BIBLIOGRAFIA

- CARLSON, R. W. 1979. Family Ichneumonidae. In: Krombein, K. V.; HURD Jr., P.D; SMITH, D.R. & BURKS, B. D., eds. **Catalog of Hymenoptera in America North of Mexico**. Washington, Smithsonian Institution Press, Vol. 1:315-739.
- GAULD, I.D. 1984. **An introduction to the Ichneumonidae of Australia**. London, British Museum (Natural History). 413 pp.
- YAMAMOTO, A.F. 1984. **Faunas urbana e rural de Ichneumonidae (Hymenoptera) da região de Curitiba, Paraná**. Universidade Federal do Paraná, 116 pp. (Tese de Mestrado).
- TOWNES, H.K. & TOWNES, M. 1966. A catalogue and reclassification of Neotropic Ichneumonidae. **Mem. Amer. Ent. Inst.**, 8:1-367.
- TOWNES, H. 1970. The genera of Ichneumonidae. 3. **Mem. Amer. Ent. Inst.**, 13:1-307.

---

RECEBIDO EM 12.III.1991.